

## **JARDIM DAS PALAVRAS**

Coordenador: BLANCA LUZ BRITES

Este trabalho aborda o conjunto de intervenções artísticas realizadas no prédio centenário do Hospital Psiquiátrico São Pedro, na ocasião da exposição Eu sou você. Com curadoria de Blanca Brites (IA/UFRGS) e Tania Mara Galli Fonseca (PPGPSI/UFRGS), essa exposição foi uma das realizações da ação RIZOMAS DA LOUCURA: O ACERVO DA OFICINA DE CRIATIVIDADE DO HPSP - 4ª EDIÇÃO. Essa exposição teve como núcleo central a mostra de oitenta trabalhos (pinturas, desenhos e bordados) integrantes das quatro coleções que estão sendo organizadas, catalogadas e digitalizadas no escopo deste projeto de extensão. Essas obras foram mostradas, por um período de dois meses, à comunidade em geral, que dessa forma pôde conhecer as expressões de Cenilda Ribeiro, Luiz Guides, Natália Leite e Frontino Vieira - moradores do Hospital que, com suas imagens, fazem-nos refletir sobre as tensas relações entre a arte, a loucura e a sociedade contemporâneas. Durante a exposição Eu sou você, os jardins adjacentes a esse núcleo expositivo central receberam as intervenções de nove artistas contemporâneos: Adriana Daccache, Rodrigo Nuñez, Cylene Dallegrove, Leandro Selister, Marcos Sari, Mayra Martins Redin, Paola Zordan, Sergio Dório e Vitor Butkus. Esses artistas foram convidados a efetuar propostas que dialogassem com o lugar, sua carga histórica e suas densas memórias. As intervenções ocuparam dois amplos jardins, que, até algumas décadas atrás, funcionavam como jardins internos da antiga edificação manicomial. Nenhuma das intervenções causou qualquer dano ao local - reconhecido como patrimônio histórico estadual e municipal. Tratou-se de ações efêmeras, que, em consonância com os objetivos da mencionada ação extensionista, configuraram um espaço de pensamento sensível e crítico. O objetivo deste trabalho é tentar entender a importância que tais intervenções acabaram assumindo nas problematizações disparadas pela exposição como um todo. Além de descrever e documentar cada uma das ações realizadas pelos nove artistas, tentaremos fazer reverberar os disparos poéticos e críticos através dos quais cada uma delas mobilizou aquele espaço. Trata-se, então, de conceber ali um jardim das palavras, espaço tenso formado pelo diálogo entre o presente e o passado, a arte e a saúde, a obra e a ruína. Para isso, serão trazidas imagens das intervenções criadas, bem como relatos das dúvidas e decisões atravessadas na composição, na montagem e na apresentação de cada uma delas. Será também observada a possibilidade de estabelecer ou sugerir nexos de sentido entre as intervenções. Cada um à sua maneira, esses nove artistas responderam ao inquietante desafio de pensar suas

propostas em relação àquele contexto espacial, que, de partida, faz gritar as suas marcas. Abrem-se espaços de suspensão e diálogo, movimentando a criação de sentidos que, não partindo univocamente das obras, vão sendo tecidos na relação implicada que elas estabelecem com o entorno. Despojado de qualquer neutralidade homogênea, o hospício se apresenta como um subtexto, trazido à superfície por intervenções que esboçam, ali, inauditas pontuações. Público: comunidade em geral.